SERMAM
DA
TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA,

PREGADO

Na Capella Real da Vniversidade de Coimbra.

PELLO P. M.
GONÇALO DA MADRE DE DEOS
SEMBLANO,
Reytor do Collegio de S. Joaõ Evangelista, & Lente de Prima de Theologia no mesmo Collegio.

✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias;
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversidade, Anno 1672.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

5

Homo erat Pater familias, qui plantavit viniam, & locavit eam agricolis, & agricolæ aprehensis seruis ejus alium cæciderunt aliũ occiderunt. Math. 21.

EMOS hoje (Illustrissimo Senhor) hum Evangelho taõ mysteriozo pello que inculca de parabola, como fecundo pello que insinua de doctrina. He a parabola mysterioza, porque he hũa vinha, que hum homem Pay de familias por sua propria maõ plantou, & as bem feitorias, que nella fez, saõ demonstraçoens do cuidado, que nella pos; porque a encheo de cepas, cercoua de sebe, fortaleceoa de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor; & porque senaõ fosse amonte, ou por descuido da pòda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com pensaõ, de que todos os annos, lhe pagariaõ os fructos. Aceita a condiçaõ de pagar, se retirou o Senhor; & como chegace o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de seus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prenderaõ os servos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou segundos servos, & se bẽ mais differentes em numero, q̃ os primeiros, taõ semelhãtes na violentia, que receberaõ, como na tirania, que experimentaraõ. Vltimamente mandou seu proprio Filho, cõsiderando, que por herdeiro da vinha o temecem, & por vergonha o respeitacem. *Verebuntur filium meum* porem como a perderaõ pera com os servos, menos a mostraraõ pera com o Senhor, porq̃ levandoo prezo fòra da vinha, ahi tiranamente lhe deraõ a morte.

n.º 1.º

Esta

Esta he a substancia da parabola em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais diminuta. Vejamos cõ tudo a expozição, pera deduzirmos a moralidade. Por este homem Pay de familias: *Homo erat Pater familias* entendem todos os expositores a Deos Padre, cuja ampla & dilatada familia he o mundo, & supposto, q̃ Deos Padre naõ assumisse a natureza humana, diz S. Ioaõ Chrisost. se intitula homem sendo Deos, pera mostrar, q̃ sendo por natureza Senhor, he por afecto homem, & por benevolencia Pay. *Natura Dominus, benevolentia Pater.*

D. Hieron. Aug. Dion. Areop. Cyril. Mald. Chris. in caten. aur.

n.º 2.

Pella vinha q̃ plantou, *plantavit viniam* explicaõ muitos Padres, & expositores com Maldonado a antigua Sinagoga; pella cebe com q̃ a cercou, entendem alguns Padres a protecçaõ, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os meritos dos Patriarchas, q̃ lhe deu. Pello lagar expoẽ muitos a Cruz, & mortificaçaõ; os mais dizem, q̃ a torre, *edificavit turrim* significa o Templo; pellos lavradores, *& locavit eam agricolis* entendem Sancto Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emiseno, & outros; os Prelados Ecclesiasticos, alguns com Maldonado, aos Mestres; *qui munus ascendi populum susceperũt.* Pellos servos: *misit servos suos* cõmumente expliçaõ os Prophetas, & Pregadores; pellos fructos, a fee, charidade, & boas obras, & pello herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q̃ descendo ao mũdo pera o redemir, naõ se envergonharão os judeos de o matar.

Caiet. in hunc locũ relat. in cat. Anton. Peres. Ambros. Hieron. Beda, Hilar. & alij August. lib. 16 de Civitate Dei Hieron Epist. 3. ad Evang. Euse. Mald. Origen. Hilario, Euthimio, Etheophil.

n.º 3.

Bem mostra a exposiçaõ da Parabola, q̃ debuxou Christo nella a ingratidaõ humana; contra a bondade Divina, peraq̃ esta mais se conheça, & aquella mais se extranhe moralizemos agora o nosso texto. Planton o Pay de familias esta vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho de plantala, lhe deu o interesse depossuila. Naõ saõ os homens taõ liberaes em darem aquillo, q̃ plantaõ, ambiciozos em comerem o fructo do q̃ outros cultivaõ

vão. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, naõ se fiou de que o medo guardasse a vinha, como se fiou a Espoza. *Viniam meam non custodivi*; mas por lhe evitar a desculpa da paga, lha entregou por arrendamento prevenida de tudo: *locavit eam agricolis*. Oh saibaõ os Prelados, q̃ lhe naõ deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha arrendou! porque a naõ desfrutem pera regalo do corpo, & só a fabriquẽ pera utilidade das almas. E he de notar, q̃ não deu o Senhor a vinha a hũ só lavrador, mas a muitos. Singular Princepe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta em beneficiar a muitos, o q̃ não tem os Princepes, & grandes da terra, porq́ a hũ somẽte cõmunicaõ os seus favores, a hũ só chegaõ os seus beneficios, sendo, q́ em favorecer a muitos, mais do q́ saõ se augmentaõ, & em beneficiar a hũ só, menos do q́ saõ se diminuem. Quando o Sól parou ás vozes de Iosuê, tanto se augmentou na grandeza, q́ sendo creado logrou previlegios de Divino: *obediente Domino voci hominis*. E quãdo retrocedeo des linhas na infirmidade de Ezechias, da excellencia de sól se diminuio ao abatimento de sombra: *reduxit umbram per lineas*; porq́ parar a Iosuè, foi beneficio, q́ o Sól, Princepe das luzes, fez pera liberdade de todo hũ povo; retrocedar a Ezechias, foi beneficio somente pera sinal da saude de hũ homem, & o favorecer a hũ homem o diminuio de sol á sombra, *reduxit umbra*, o favorecer a muitos o augmentou pera passar de sol luzido, aos previlegios de hũ Deos obediente: *obediente Domino voci hominis*.

Cant. 2.

Iosuè 10.
Regum. 4. cap. 20.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirouse o Pay de familias pera fora: *peregrè profectus est*; & logo os rendeiros sobre ingratos, se portarão occiosos; ficãdo a vinha perdida, & acabada, porq́ as cepas de cabeça naõ se podaraõ, & ás varas de mergulho não produziraõ. Auzencias largas no Princepe, & no superior cõduzẽ muito pera os excessos

n.º 1.

cessos dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, h[a] de assistir sempre nella, porq̃ sem este cuidado, achalaà d[e]pois sem cepas, q́ dem fructo, & com cepos, q̃ só servẽ p[a]ra o fogo; mas não ficará ainda o lagar sem servir, porq[ue] culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas hum[a]nas, q́ por occiozas vos perdeis! Ah superiores, q̃ por fal[ta] de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar pera D[eos] o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

n.° 5. Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o Senhor cobrar no novo; pois não fora piedade, esperar estes lavradores mais algũ tempo! naõ, q́ os q̃ esperão tem[po] pella renda, he porq̃ querem, q̃ esse esperar lhe rend[a]; ainda mal, q̃ muitos no tarde, arrecadão mais q̃ no ced[o]; se ja não foi mandar taõ cedo, porq̃ demaos pagadores quanto mais se espera, peior se cobra.

n.° 6. Aos primeiros servos, q́ forão arrecadar os fructos m[al]tarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzar[ão] com os segundos, dissimulando o Pay de familias prud[ente]mente este aggravo, & porq̃ os não castiga logo? pera p[ro]va evidente de q̃ não cabia nelle a vingança. A nobr[eza] ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pert[o]; ser cabalmente dos outros, porque o poder não se mo[stra] tanto em o q̃ acaba com os mais no dominio das virtud[es] alheias, como em o q̃ pode consigo na tollerancia dos a[g]gravos proprios.

n. 7. Chama o text. lavradores a estes ingratos rẽdeiros: *Ag[ri]colæ aprehensis servis eius*. Homens ha no mundo, q̃ [n]os lugares em q́ os poẽ, nunca melhorão do q̃ saõ, nem do [ta]lento, que tẽ; de sorte, q̃ aquelles aquem o Pay de famil[ias] arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rẽdei[ros] & na paga mostrarãose Rusticos. *Agricolæ*, & porq̃ ra[zão] tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores na falta [da] renda? porq̃ no officio, & dignidade, q̃ lhe derão, quizerão se e[...]

ſe encher, porque não querião pagar,com os fructos achavão, que ficavão mais cheos, & com os pagar mais lezos, pois denominēce lavradores rusticos, que quē no lugar q̄ lhe dão ſe enche, ainda que por naſcimento ſeja muito honrado, no officio fica muito abatido.

O Sól, & Lūa ambos naſcerão grandes, & honrados. *Fecit Deus duo luminaria magna*; mas a Lūa logo degenerou de ſeu principio, logo diminuio ſeu naſcimento: *luminare minus*, & porq́ razão ſuſtenta o ſol a Mágeſtade com q̄ naſceo: *luminare maius*, & a Lūa naõ conſerva agrandeza com q̄ principiou? *luminare minus*; porq̄ o ſol no lugar que lhe deraõ obra ſempre com igual proporçaõ de luzes, a Lūa enchese no lugar do Ceo todos os mezes, & quem no lugar ſe enche, não fica honrado, ficado diminuido. *luminare minus.*

n. 8.

Geneſ. 1.

Finalmēte: tanto,que o Pay de familias, vio, que os lavradores mataraõ o filho, não diſſimulou eſta culpa ſem que lhe intimace logo a pena, & com razão, porq̄ o nobre ſe por hūa parte ha de fazer gala da brandura, por outra naõ ha de fazer deſprezo da ſua reputaçaõ. E que pena foi eſta, que o Pay de familias lhe intimou? foi tirarlhe o Reino, que lhe concedeo: *auferetur á vobis regnum.* Pois chamalhe vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tira? Vejaõ o que intereça a republica com bons miniſtros, a Igreja com bons Prelados, hūa Vniverſidade com bons meſtres; quando a vinha andava nas maõs de miniſtros inſolentes, de Prelados ambiciozos, de Meſtres deſcuidados, não paſſava do limite, & eſphera de vinha terreſte, tanto, q̄ paçace a miniſtros zelozos, a Prelados dezentereçados, a Meſtres cuidadozos, avia de ficar hū Reyno opulento. Temos moralizado o texto, peçamos graça. Ave Maria.

n. 9

Que

n. 10.

Homo erat Pater familias, &c.

QVE antiguo he nos homens fazerẽse intractaveis por soberanos, & afectarem singularidades por poderozos; fũdando no retiro, o respeito, & na singularidade a estimaçaõ? E quanto mais ordinario he em Deos atropelar pellas razoẽs de Mageſtozo, só por se ostentar com os homens muito humano. Nas clausulas do Evangelho se manifesta bem esta verdade; porq̃ sendo o Eterno Pay, esse Pay de familias, se reprezenta nelle com as semelhanças de homem, & com os affectos de Pay: *Homo erat Pater familias*, & porq razaõ senaõ intitula aqui a primeira Pessoa da Trindade com o titolo de Deos Padre se naõ cõ o titolo de homem Pay? A razaõ he, porq̃ o titolo de Deos Padre he titolo de poderozo, & soberano pello respeito, q̃ o Eterno Pay *ad intra* dà somente ao filho: o titolo de homem Pay, he titolo de humano, & piedozo pello respeito, q̃ dà aos homens: *ob humanitatẽ, & pietatem*, & prefere Deos tanto por nosso amor o titolo, q nelle inculca piedade, ao q̃ nelle declara soberania, q faz maior estimaçaõ de se dar a conhecer pelo titolo de piedozo, q̃ pelo titolo de soberano.

Ita expositores communiter.

Sylver. hic

n. 11.

Hũ lugar do filho ha de abonar estes creditos do Pay. Com profũdas palavras, & Theologicos termos descreve aquelle unico, & grande Theologo o meu Evangelista a geraçaõ Eterna de Christo: *In principio erat Verbũ, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.* Pergunto agora com S. Thomas, & S. Ioaõ Chrisostomo, se a segunda pessoa da Trindade procede como Verbo, & como Filho, porque razaõ a explica o Evangelista pello predicado de Verbo, & naõ pello predicado de Filho? *Cum enim Verbum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, & non filius?* E se o Evangelista queria declarar a Divindade de Christo, melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Verbo? porq̃ o predicado de Filho inculca mais a consubstancialidad

Ioan. 1.

D. Thom. in Ioan. ca. 1. lect. 1. D. Chrisost homil. 1. in Ioan.

cialidade, pois não he possivel ser filho, quẽ naõ for semelhante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo parece, q̃ a explicava menos, porq̃ ainda podia tropeçar o Herejé, cego com a Philosophia humana, q̃ ensina ser o nosso verbo, & palavra com q̃ falamos, differente na natureza, q̃ temos, porq̃ o nosso verbo, & palavra he accidente, & a natureza, substancia, & philozophar erradamente do Verbo Divino, pelo que conhece da Philozophia puramente humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segunda Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & naõ pello predicado de Filho? Porque o predicado notianal de Filho sobre explicar a igualdade de essencia, de poder, & Magestade com o Eterno Pay, dis somente relaçaõ ao Pay, & naõ dis respeito algum ás creaturas; porem o Predicado de Verbo, ou palavra inclue dous respeitos, como sabem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na Eternidade, outro pera os homens, que a ouviraõ em tempo, assumindo o Divino Verbo a humanidade pera redimilos; & penetrando o Evangelista a estimaçaõ, que Deos faz, dos titolos que tem, & offerecendoselhe estes dous predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis somente Magestade, & soberania, outro de Verbo q̃ explica tambẽ a piedade cõ q̃ Incarnou por amor dos homẽs naõ a dà a conhecer pelo predicado de Filho, q́ inculca a soberania com que reina, mas pello predicado de Verbo, que declara a piedade com que nos soccorre. *Quia Evangelista*, dis Sancto Thomas, *non solum intendebat significare respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam operativam potentiam Filij, magis antiqui transtulerunt Verbum, quod importat respectum ad exteriora.*

Cõmuniter TT. cum D. Thom. ibid. relat.

D. Thom. ibidem relat. Paulo infra.

n. 12

Esta politica do Ceo, raramente se vè praticada na terra, porque os Princepes, & superiores do mundo, se desvanecem tanto com a dignidade, com o lugar, & com

o officio,

o officio, que imaginaõ desluzir em si as prendas de soberanos, com as acçoẽs de piedozos, & por isso estimaõ mais a soberania, que os faz altivos, que a piedade, que os pode mostrar humanos, & benignos; grande engano dos homens! persuadirense, que os acredita mais o attributo de soberanos, que o titulo de benignos? Mas deste ordinario engano, tem a desculpa na propria natureza, porque como saõ superiores, & creaturas da terra, só sabẽm estimar titolos de soberania muito ao contrario das do Ceo, que só sabem applaudir titolos de piedade

n. 13. Entraraõ os Magos por Hierusalem appellidando a Christo pello novo Rei dos judeos. *Vbi est qui natus est Rex Iudaeorum*? E tanto que Christo nasceo, deu hũ Anjo por nova aos pastores, que era nascido o seu Salvador: *natus est vobis hodie Salvator:* pois os Magos aclamaõ a Christo com o titolo de Rey, & não com o de Salvador; *Vbi est qui natus est Rex*? E o Anjo applaude a Christo cõ o titulo de Salvador, & não com o titolo de Rey? *natus est vobis hodie Salvator.* Si, porque o titolo de Rey inculca soberania, o de Salvador piedade, & os Magos como Reis, & creaturas da terra só faziaõ estimação em Christo do titolo de Rey pelo que tinha de soberano, & não do de Salvador pello que tinha depiedozo; *apparuit benignitas Salvatoris nostri,* mas o Anjo como ministro, & creatura do Ceo, só applaudia em Christo o titolo de Salvador, pello que incluia depiedade, & naõ o de Rey pello que declarava de soberania.

Math. 2. Luc. 2. Pauli ad Tit. Epist. 3.

n. 14. Pois se no Ceo, se faz tanto a preço da piedade, q̃ acredita ẽsta mais, que a soberania, bẽm he, que os Princepes, & superiores da terra, senaõ enganẽm, com os titolos q̃ logrão, & que fação maior estimação do attributo de benignos, que do titolo de soberanos, à imitação do nosso Pay de familias, que sendo por natureza Senhor poderozo, & sob-

& ſoberano: *natura Dominus*, affectou as ſemelhanças de homem Pay, ſó por ſe oſtentar com os homens de muito humano, & piedozo. *Homo erat ob humanitatem & pietatem.*

Plantavit vineam. Plantou eſte piedozo, & humano Pay de familias a ſua vinha, cercada de ſebe, & ſeguranҫa de muro; & reparei eu muito, em que o Pay de familias a plantace, tendo criados, que o ſervicem, porque ſe mandou arrecadar os fructos pelos ſervos, porq̃ não manda tambem por elles plantar a vinha? Se he Princepe piedozo, que tem vaſſalos, que trabalhem, ſe he ſuperior benigno, que tem ſubditos, que o aliviem, pera que ſe cança na fabrica da vinha, pera que ſe moleſta com a edificaçaõ da torre, com o concerto do lagâr, & ornato da ſebe? Porque he Princepe, porque he ſuperior, & porque he Pay de familias, em quẽ o trabalho da obrigaçaõ, devia correſponder ao empenho do titolo; o meſmo foy intitularſe ſuperior: *Homo erat Pater familias*, que dezempenharſe logo na obrigaçaõ de trabalhar. *Plantavit vineam.* Que pouco ſe uza iſto no mundo, ouvireis a toda a hora os titolos cõ que cada hũ ſe honra, mas não ouvireis a obrigaçaõ com que ſe dezempenha. O Princepe, que ha de tratar do bem do povo, o miniſtro, q̃ ha de ſatisfazer á juſtiça das partes, o Meſtre, que ha de zelar o credito do diſcipolo, o Eccleſiaſtico, q̃ ha de ſer eſpelho da reformaçaõ dos coſtumes, o Pregador, que ha de dezenganar com a verdade da doctrina, ide ao que fazem, & vereis, quam mal aſſenta com o que ſe nomeão? porque todos querẽ a honra ſem a penção do officio, todos querem lograr a vinha com o intereſſe ſó de poſſuila, & comerlhe os fructos ſem o trabalho de plantala; por iſſo imaginaõ alguns, que o governo pera elles he deſcanço; perſuadenſe outros, que a dignidade pera elles he alivio. Grande ſem razão do mũdo! grande

 laſtima

lastima dos homens! Bem se poderaõ ja os homens dezenganar, bem poderaõ entender, que as molestias do governo, saõ os percalços do officio, & que quem naõ he pera trabalhar, que naõ he bom pera superior, nem pera Princepe, porque o descanço naõ he o que acredita, & o trabalho he só o que honra.

n. 16. Publicou [illegible]atos a Christo no Pretorio por superior, Princepe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.* (Ioan. 19.) E estes com mysteriozos respeitos o adoraraõ como a seu Rey, & Senhor. *Cæperunt salutare eum: Ave Rex Iudæorum*; que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora de alguma sorte verdadeira esta adoraçaõ: *Deo tamen suus non defuit honor, qui salutatur ut Rex, & quasi Deus, & Dominus adoratur.* (D. Ambros. comentar. in Luc. lib. 10.) Porem em caza de Herodes aquelles & quaesquer respeitos se trocaraõ em desprezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercitu suo.* (Luc. 23.) Pergunto agora; porque razaõ he Christo Senhor nosso respeitado por verdadeiro Rey no Pretorio de Pilatos, & não he applaudido por legitimo Rey no palacio de Herodes? em huma parte taõ horado, em outra tam abatido? Si; porque em caza de Pilatos, estava Christo vestido de vermelho, insignia de sangue, & de trabalhos, como affirma Sam Gregorio. (Ioan. 19. D. Gregor. Magnus.) *Veste purpurea circundederunt eum. Quid enim purpura nisi cruor, & tolerantia passionum amore Regni exhibita*; & em caza de Herodes estava Christo vestido de branco, final de paz & socego: *sprevit illum Herodes indutum veste alba.* (Alexander ab Alexãd lib. 5. Gemal. ca 18 Elias Cretẽs. adOræ. 3. Nasianzen. in Iulianum.) E a dignidade de Rey, a honra de superior tem avinculado assi tanto o trabalho, que acredita menos pello que com o descanço inclue de excellencia, & honra mais pello que com o trabalho cauza de molestia. Que o Princepe descance, quando o vassallo naõ trabalha, que o superior tenha alivios, quando o

do o subdito não padece miserias, & que o Mestre se não desvele quando o discipolo não estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escandalo, más ainda mal, porque cada hum tanto que possue o governo, só trata de descançar a vida, dandoselhe bem pouco do cargo, porem este ordinario descuido, esta vulgar omissaõ, se he certo como provei, que não acredita, parece tambem que envergonha, pois o mesmo Deos, cujas acçoens se derigem a nosso exemplo, assi parece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, soubèsse com o avia de governar.

A Izaias appareceo Deos em hum Magestozo Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravaõ o Rosto: *duas velabant faciem eius*; & porque razaõ quer o Senhor nesta occaziaõ apparecer escondido, & darse a conhecer encuberto? Direi: Deos nesta occazião appareceo no trono como Princepe, & superior, mas sentado, *Sedentem*, & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, *quem mittam*? Avia o subdito de trabalhar cuidadozo, & o Senhor avia de ficar no trono descançado: *sedentem*, pois por isso permitte pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubraõ o rosto, por isso naõ quer, que lhe vejaõ a Cara, a nosso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograce descanços, sendo só a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus*, dis Venato, *tegebatur Seraphim alis*.

n. 17

Isaias 6.

Venato.

E noto eu, que só Izaias o visse: *vidi Dominum*, sendo que em outra occasiaõ, dis o mesmo Propheta, que o Senhor attrahira assi os olhos de todos: *vidimus eum*, pois no Trono hum só lhe poem os olhos. *Vidi*. Em outra occazião, todos nelle empregão as vistas!

n. 18

Isaias. 6.

Isaias 53.

vistas! si, porque no trono estava descançado: *sedentem* na outra occaziáo era quando na paixão estava pellos homẽs com trabalhos afligido, & com tormentos desfigurado; *non est species ei, neq; decor, & vidimus eum.* Ah si, pois quando como Princepe, & superior descança, apenas ha hũ só, que lhe ponha os olhos. *Vidi Dominum sedentem*, porque està ao que parece, por descançado, mui pouco pera visto; mas quando como Princepe, & superior padece trabalhos, todos os subditos nelle se revejaõ, porque se entaõ está muito pera divizado: *vidimus eum*; & não duvido, que por esta cauza tambem se retirace hoje da vinha o Pay de familias: *peregrè profectus est*, porque como depois de plantala, naõ trabalhace mais nella, como descançou deixandoa aos lavradores pera q̃ com cuidado a conservacem, envergonhouce ao que parece, de que mais o vissem. *Peregrè profectus est.* São os Princepes, & superiores, espelhos em que se vem os subditos, & só então lhe podem attrahir os olhos, quando por amor delles trabalhaõ; & quando por seu respeito se desvelaõ. Grandes exemplos saõ estes, que deu Deos aos superiores da terra pera sua doctrina, mas não he menor, o que hoje persuade na parabola do Evangelho pera sua imitaçaõ, pois sendo este Pay de familias Princepe soberano, & superior poderozo, não admittio alivio, nem descanço, antes se dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo servos, que podecem plantar, por sua propria mão a quis fazer. *Plantavit vineam.*

n. 19. Plantada a vinha, arrendoua o Pay de familias a hũs lavradores, *& locavit eam agricolis*; & porque não deu o Pay de familias esta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque não tinhão merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeira, que custa tanto a ler, não se da de propriedade a quem senão vitaõ ainda os seus meritos;

tos, & aquem he necessario esperar por annos, pera lhe recolherem os fructos! boa razaõ; mas ja que nos lavradores naõ avia merecimentos, antes cauza pera lhe negar a propriedade, pera que lha concede o Pay de familias por arrendamento? *locavit eam agricolis*; & se a ha de arrendar, porque a não arrenda a alguns sogeitos, que tivessem ja servido, senão a huns lavradores de fora, que não tinhão ainda trabalhado? Mais: se lhe arrenda a vinha pera que depois lha tira? *auferetur à vobis regnum*; porque quiz o Pay de familias mostrar, que sabia aquem avia de negar a propriedade da vinha, & aquem avia de conceder a substituiçaõ della, & que sabia distinguir os merecimentos dos sogeitos pera a tirar a huns aquem a tinha concedido, por faltarem com o fructo a tempo, & pera a conceder a outros aquem a tinha negado, porque ja estavão capazes de dar em todo o tempo, fructo; sem que a isso o movece o respeito dos servos de caza, senaõ o interece dos fructos da vinha.

Grande Logica esta; pera quem ouver de governar hũa Republica, hũa Vniversidade, saber quando, & aquẽ ha de negar, quando, quando, & a quem ha de conceder? por falta desta sciencia, se obra no mundo muita injustiça; mas se assi como nas scolas da Vniversidade, se uza destes termos, Maior, Menor, & consequencia, se praticaraõ tambem no Palacio do Princepe, & do superior, foraõ mais os premiados, & menos os queixozos. Recorre ao Princepe, & superior, hũa pessoa grande, hum sogeito calificado, ou no sangue, ou nas letras, ou na virtude com hũa proposiçaõ, & com hum argumento em q̃ quer concluir hũa merce, se o Princepe, se o superior achar, que não convem, pode dizer com hum bom termo, *nego maiorem* pella Logica, ou *nego maiori* pella Gramatica. Recorre outro de menos condiçaõ, & de menos prendas,

fiado

fiado na valia, ou no respeito a pedir outro despacho, deve o Princepe, & superior responder em forma, *nego minorem, ou nego minori, & nego consequentia* pois muitas màs consequencias se seguem de hum respectivo despacho, q̃ se dá, porque não haõ de ser os respeitos, o que haõ de fazer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem comum a que se deve attentar.

n. 21. Dous validos, & parentes de Christo, Diogo, & Ioaõ, pediraõ a Christo duas Cadeiras, que suppunhaõ vagas na Vniversidade de seu Reyno. *In regno tuo.* E com serem pessoas calificadas no sangue, & de conhecida virtude, vede o que lhe respondeo o Senhor; *nego maiorem non est meum dare vobis.* Na Cruz pede o ladraõ a Christo o Reyno, & com ser mais humilde, & parecer menos benemerito, notai o despacho que levou, & como Christo lho concedeo. *Concedo minorem hodie mecum eris in paradiso,* que he isto! a huns validos, a huns parentes nega-se as Cadeiras, que pertendem, a hum ladraõ se concede o Reyno, que solicita? Si, porque o Senhor nestas duas occaziões naõ se governou por respeitos, fez o favor a quem tinha trabalhado pello merecer: Ioaõ, & Diogo ainda que parentes, & validos naõ tinhaõ meritos, pera taõ grandes lugares, *potestis bibere Calicem?* O ladraõ tinha assistido na Cruz a Christo, & pello que ja tinha obrado, tentado, & padecido, merecia ser premiado; por isso Christo logo, nega aos grandes o que pediaõ, & concede a hum piqueno o lugar que solicitava. Bom Princepe, & superior tambem o nosso Pay de familias, que sabe negar, & conceder, & sabe distinguir os merecimentos pera premiar a huns, & pera dezenganar a outros, mas bem imitada he mo esta politica de quem com tanto accerto governa, & com tanta justiça premea.

Math. 20.

Luc. 23.

n. 22. Sei eu, que no mundo senaõ distinguem os sogeitos pellos me-

ios merecimentos, ſe naõ pella affeiçaõ, & pello reſpeito, & he a cauza, porque tal ves ſe concede a merce ao indigno, & ſe nega ao benemerito, mas em ſuppoſiçaõ, que o indigno alcance por deſpacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda aſſi fica eſte mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os applauzos ſó ſe devem ao que ſe logra por força do merecimento, & não ao que ſe alcança por favor do deſpacho.

Grande texto por ſer de duas grandes Cabeças. Entra David por Hieruſalem victoriozo, com a cabeça do Gigante aquem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantaraõ os applauzos da victoria: *præſcinebant mulieres dicentes; percuſsit ſaul mille, & David decem milia.* No banquete, que Herodes deu aos Princepes, & Magnates de ſua Corte, entrou a filha de Herodiades aquem o barbaro Rey por ſatisfazer a hum appetite laſcivo, ou a hum juramento perverſo, lhe fez entregua da cabeça do grande Baptiſta: *attulit caput eius in diſco, & dedit illud puellæ*, porem naõ lemos, que algum dos convidados a louvace, ou applaudice; pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & á filha de Herodiades nenhuns applauzos, quando aſſiſte no banquete com a cabeça do Baptiſta! Si, & porque razaõ? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de ſeu valor, & merecimento, *percuſsum Philiſteum inter fecit.* A filha de Herodiades alcançou a cabeça do Baptiſta ſómente por favor de hum deſpacho: *petivit dicens volo ut protinus des mihi in diſco caput Ioannis Baptiſtæ*; & ha tanta differença entre o que ſe logra por favor do deſpacho, ao que ſe alcança por força do merecimento, que ſe a eſte ſe devem applauzos, porque acredita, aquelle naõ merece louvores

n. 23.

Reg. 1.18.

Reg. 1.17.

porque

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco applaudidos, & muito afrontados! porque o lugar, que occupaõ, a merce, que lograõ, lha concedeo o poder, & não a razaõ, lha solicitou o favor, & naõ a justiça, lha deu o despacho, & não o merecimento; mas esta sem razaõ do mundo só a pode emmendar o Princepe, & o superior, que como deve saber aquem ha denegar, & aquem ha de conceder, ha denegar a merce ao indigno, & concedela ao benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenhaõ a propriedade da vinha, outros a substituiçaõ della: *locavit eam agricolis*, & tirala aquem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabricar pera não faltar com elle todo o anno: *auferetur á vobis regnum, & dabitur genti facienti fructus eius*; assi o deve fazer o Princepe, & superior na administraçaõ da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no rendamento da vinha pera com os lavradores; *locavit eam agricolis.*

n. 21. Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobrarem a renda, foraõ tão desgraçados, que os lavradores mataraõ a huns *alium occiderunt*; feriraõ, & afrontaraõ a outros, *alium caciderunt*, & *contumeliis à fecerunt* acrecentaõ os expositores. Nesta ingratidão para o agradecimento dos homens, que ainda á vista do maior beneficio executão o maior aggravo. Deos vos livre de homens, que correspondem favores com aggravos, & dezempenhão beneficios com ingratidoens. Ora eu naõ reparo tanto em que os lavradores não pagacem os fructos da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fs o favor de lha arrendar, he certo, que logo se aviáo de esquecer, porque o favor fás esquecidos. Quereis esquecervos

Maldona. hic, & alij apud silvr. tom 4. in parabol. de Vinea.

cervos de hum homem, porque vos abrazais com o odio de ver luzido, ou porque vos consumis com a inveja de o ver honrado, tratai de alcançar delle hum limitado favor, que nunca mais vos ha de lembrar. He boa industria esta? notai a prova.

n. 25.

Do inferno pedio o Rico Avarento a Abraham, que lhe mandase a Lazaro, pera o aliviar da quelle tormento, porque tocando sómente a extremidade de hum de agoa, lhe poderia mitigar os incendios de tanto fogo. *Pater Abraham mitte Lasarum ut intingat extremum digiti in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flma* Pergunto: porque não pede o Rico a Abraham, mande chover sobre elle diluvios de agoa, pera extinguir diluvios de fogo, sem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porque lhe não pede, que desça Lazaro a applicarlhe mares de agoa, senaõ hũa gotta? Porque ao rico no inferno mais o atromentava o odio, & a inveja, que tinha a Lazaro por ver as honras, que no seio de Abraham lograva, do que as mesmas penas do inferno, que padecia, assi o dis Chrisologo: *Quod agit dives non est novelli doloris, sed livoris antiqui, & zelo magis incenditur, quàm gehenna*; & pera se livrar o rico do grande tormento, que lhe cauzava o odio, & inveja, que a Lazaro tinha, não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado favor, porque em o recebendo, achava, que logo delle se esquecia, como se fizera este discurso: o odio, & inveja, que a Lazaro tenho, he pera mi pena mais excessiva, que a do inferno, como me poderei livrar de pena taõ demaziada? Boa traça; pedir, que me veñha o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor, porque nunca mais delle me ei de lembrar: *mitte Lazarum.* Pois se o favor faz esquecidos, que muito se esquececem os lavradores da nossa parabola de pagarem os

Luc. 16.

Chrisol. serm. 113.

fructos,

fructos, *cum apropinquaret tempus misit servos suos,* receberaõ o favor, & esqueceraõ se de pagar.

n. 26. Isto dizia eu, que era o menos que notava, porq̃ a mesma experiencia o persuadia; o q̃ me parece digno de maior ponderaçaõ, he, que os lavradores a huns servos matacem, & fericem *alium occiderunt: alium cæciderunt,* & a outros afrontacem. *contumeliis afecerunt.* Pergunto: qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afrontarem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida? Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estupendo o crime da afronta, que da morte; & a razaõ he, porque comparada a perda da vida, como a afronta da honra, he esta tanto mais crecida, & tanto mais relevante, que se ha perdaõ, pera quem tira a vida, parece que o naõ ha pera quem tira a honra.

n. 27. Antes de Christo espirar na Crus, solicitou perdaõ de seu Eterno Pay pera os judeos, que o crucificavaõ, desculpandoos, que naõ sabiaõ, o que obravaõ. *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt.* He certo, que os Iudeos no Calvario huns fizeraõ mal no que obraraõ, outros falaraõ peior no que disseraõ: fizeraõ mal, porque crucificaraõ a Christo, falaraõ peior, porque afrontaraõ a Christo dandolhe vaias: *Vah qui destruis templum Dei,* & blasphemaraõ no com injuriozos ditos: *blasphemabant eum; prætereuntes;* pois se Christo solicita perdaõ de seu Eterno Pay pera os judeos, porque naõ sabem o que fazem, *non enim sciunt quid faciunt,* porque o naõ pede tambem, porque naõ sabem o que dizem? *quia nesciunt, & quid dicunt?* Pede perdaõ pera os que naõ obraõ bem, & a meu parece, q̃ o naõ pede, pera os que falaõ mal? Sim, & a razaõ he, porq̃ os judeos o q̃ fazião, era crucificar a Christo em ordẽ ao privarẽ da vida, as vaias, q̃ lhe davão, as blasfemias q̃ os q̃ passavão lhe diziāo, era em ordẽ ao afrontarẽ na honra:

sic legit Vatabl. & Pagnin.

Marc. 25.

na honra: *verba contumeliosa in Divinam, regiamq; eius Maiestatem conijciebant*; & foy tanto mais crecida a culpa de afrontarem a Christo na honra, que de o privarem da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar perdão do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tiravaõ a vida, que parece o não podia aver, pera os que com as palavras lhe tiravaõ a honra: *Pater ignosce illis quia nesciunt, quid faciunt*. Oh quantos reprobos destes averà no mundo, que nem sabem o que obraõ, quando o odio os cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o q̃ dizem, quando a sua inveja os provoca pera vos escurecerem a fama! E como sabem somente, q́ não ha vida como a honra, só nesta vos offendem, porque imaginaõ, q̃ nella mais vos magoão, & não se enganão, que hum homem de bem, mais sente o golpe na honra, que na vida.

Sylver. hic.

Quando os judeos crucificarão a Christo, foy no meio de dous ladroens, pera que os circustantes se persuadissem, que Christo era delinquente como elles: *Cum iniquis reputatus est*; pois pera infamarem a Christo de ladrão facinorozo, naõ bastava, que com hum só ladrão fosse crucificado? Não ha duvida, pois se pera tirar a Christo a vida basta hũa Crus, pera a honra pera que lhe multiplicão as cruzes? Ia està ditto, porque hum homem de bem como Christo, avia de sentir mais o golpe na honra, que na vida; por isso pera a vida acharão os judeos, que bastava hũa só Cruz, mas pera a honra, que erão necessarias duas, por ser a parte em que mais o podião magoar, pois no Horto tinha ja sentido a afronta de que como a ladrão o chegacem a prender. *Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me*. E isto fizesse o odio dos judeos, não me admira; mas que esta acçaõ obre ainda hoje a inveja, & malicia de alguns catholicos? He o que me espanta, q́ sem vos crucificarem

n. 28.

Marc. 15.

Math. 26.

tal vez,

tal ves a pessoa, não deziſtem de vos crucificarem hũa, &
muitas vezes a honra. Porem toda a minha queixa ſe
funda em que aquelles aquem tendes por Amigos, aquem
fazeis o beneficio, & entregais o coraçaõ, ſejaõ os que
mais vos metaõ a lança, & por cauza da ſua convenien-
cia, & do ſeu interece vos desluſtrem a fama, & vos of-
fendaõ na honra; grande tirania! grande crueldade! que
o inimigo vos aggrave, não he tirania, porque como o não
tratais, como lhe virais as coſtas, naõ ſe eſpera delle mais
que aggravos, mas que o amigo vos offenda, he crueldr
de, porque como lhe offereceis o peito, como lhe en-
tregais o coraçaõ, não ſe eſperaõ delle mais que fine-
zas.

Ora notai em hum lugar comum, hũa ſoluçaõ parti-
cular. Chama a Igreja cruel á lança: *mucrone diro lancea*,
& à Cruz chamalhe doce: *dulce lignum*. A Crus me pa-
recia, que foy a cruel pera Chriſto, porque o atormentou
eſtando vivo, & a lança doce, porque o offendeo depois
de morto izento ja de ſentir, incapaz de padecer? Por-
que razaõ logo foy doce a Crus, & cruel a lança! porque
à Crus deulhe Chriſto as coſtas, à lança eſtava offerecen-
dolhe o peito, & que a Crus a quem Chriſto deu as coſtas
lhe tiraſſe a vida, não era tirania: *dulce lignum*, mas que
á lança a quem Chriſto eſtava patentemente offerecendo
o peito, lho atraveçace, não podia deixar de ſer crueldr
de: *mucrone diro lancea*. Eſta crueldade no mundo
introduzida, eſta tirania de tantos praticada, mal a po-
deremos ver com emmenda, quanto mais com remedio
porque o interece deſte, a ambiçaõ daquelle, o odio ſimu-
lado de hum, a amizade fingida de outro, ſó por lograr
o goſto, por occupar a Cadeira, por ter a prebenda, por
alcançar a beca, não repara na honra do amigo, quanto
mais na do eſtranho; em hũa parte lhe examina a vida
em ou-

n.º 29. Eccleſ. Hymn. Paſsionis.

Ioan. 13. Unus militum lancea latus eius aperuit.

em outra lhe conta os paſſos, não ſó pera lhe deſcobrir os defeitos, & inhabilidades da peſſoa, mas pera lhe desluzir tambem o preciozo da ſama, & o calificado da honra. Porem a eſtes perverſos catholicos, & infuctiferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas com a doctrina do Pregador, chorão lagrimas de contrição, nem cavadas com o concelho do confeſſor produzem fructos de graça, ſabe Deos tirar da vinha da ſua Igreja, & plantalas no fogo do inferno, tirandolhe tambem a vinha, que he o meſmo, que caſtigalos na alma, como o fez aos ingratos lavradores, que entregandolhe como amigo a ſua vinha, o fructo, que lhe derão, a penſaõ que lhe pagarão, foy, privarem a huns dos ſeus ſervos da vida, *alium occiderunt*, & afrontando a outros na honra; *contumeliis à fecerunt.*

Oh dezenganemos Chriſtaõ, que he chegado o tempo: *cum apropinquaret tempus*, em que Deos manda os ſeus ſervos, os pregadores, & confeſſores, *miſit ſervos ſuos*, pera que aquelles com a doctrina, eſtes com o conſelho vos advirtão, a que pagueis a Deos o ſazonado, & meritorio fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como explicão muitos. Ja he tempo de vos emmendares, ja he tempo de vos arrependeres, ja he tempo de pagares a penſaõ da penitencia, & o fructo da contrição. Não ſejais a Deos ingratos, como o forão os lavradores da noſſa parabola, que não ſó o offenderão matandolhe os ſervos, mas reincidindo nas meſmas culpas, porque aos ſegundos, que mandou tambem derão a morte, & ate a ſeu proprio filho tirarão a vida; menos culpados ao que parece em peccar, mais ingratos em reincidir. Bem ſei eu, que muito offende a Deos o peccador pella culpa, porem muito mais o aggrava pella reincidencia della; porque o peccar ſerà tal vès fraqueza, o reincidir, he ja mao coſtume, & Deos naõ

ſofre

ſofre maos coſtumes, porque antes padecerà hũa lançada, do que ver praticado hum mao coſtume. Quebrarão os judeos as pernas aos ladroens, & não executarão em Chriſto eſta tirania, contentandoce com lhe dar no peito hũa lançada. *Non fregerunt eius crura, sed vnus militum lancea latus eius aperuit*; & porque razão não quebrão tambem a Chriſto as pernas? A razão litteral he, porque os judeos davão eſte tormento aos crucificados, peraque mais de preça, acabacem a vida, & como virão a Chriſto ja morto, fruſtroucelhe o motivo de lhe darem de mais eſta pena. *Cum viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* Maior duvida: Chriſto não eſtava na Cruz ambiciozo de tormentos? Aſſi o inferem muitos Padres da ſede, que moſtrou, & da ancia com que os pedio: *sitio maiora tormenta.* Porque permitte logo o Senhor, que ſe lhe anticipe a morte eſpirando primeiro, que os ladroens ſem padecer a pena de lhe quebrarem tambem as pernas? antes quer no peito hũa lançada, que nas pernas eſte tormento? Si, porque o quebrar as pernas aos crucificados, era hum mao coſtume dos judeos, & Chriſto por não ver praticado hum mao coſtume, permittio antes no peito hũa lançada: *unus militum lancea latus eius aperuit.*

Ioan. 19.

Abbas Ludovicus Bloſius in Explicatione Paſſ cap. 18. Sylver. lib.80. ca. 18. & alij

conſuetudo erat apud judaeos ut tradunt expoſitores.

n.º 31.

Como ſofrerá pois Deos logo o mao coſtume de hum homem, que pecca hũa, & muitas vezes ſem ſe confeſſar, ſem ſe arrepender? homem peccas? pois aſſi como tem queda pera a culpa, não a terás pera o arrependimento. Se Deos a todo o tempo te chama, a toda a hora te buſca, pera que deixas paſſar eſte tempo, pera que deixas perder eſta hora? *Cum apropinquaret tempus miſit.* Materias da ſalvação ſaõ muito contingentes ſam muito arriſcadas; naõ ſe ha de perder hora, haõſe de tratar a toda a preça. A judas diſſe o Senhor, *quod facis fac citius.* O que hás de obrar, trata logo de o fazer, pois judas nam obrava eſta traẓçam

Ioan. 13.

trayçaõ com grande calor? não estava rezoluto em o vender? Si, porque cauza logo dis Christo, que o venda a toda a preça? Porque como morrer Christo era remedio pera a salvaçaõ, quis o Senhor por de sua parte toda a diligencia, pera que se não perdesse hum instante, era materia de salvaçaõ a de que tratava, pois seja a toda a preça, naõ se passe tempo, não se perca hora: *fac citius.* Bem o mostrou o Senhor tambem no Calvario, que a penas lhe feriraõ o peito, quando logo logo sahio o sangue, & agoa: *continuo exiuit sanguis & aqua.* Não bastava, que Christo desse sangue, & agoa, depois de lhe rasgarem bem o peito, senaõ que logo, *continuò*, & a toda a preça corre? *exivit.* Sim: & notem: do lado de Christo sahiraõ os Sacramentos, como dizem os Padres. *De latere Christi exierunt sacramenta*, & como eraõ remedios pera a salvaçaõ, naõ quis Christo, que algum instante se detivecem, sem que logo sahicem: *continuò exivit sanguis, & aqua*; porque materias de salvaçaõ saõ muito contingentes, naõ se haõ de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em apontando a moçaõ da graça, logo a toda a preça se ha de acudir com cuidado pera pagar o fructo.

Ioan. 19.
BIBLIOTECA UNIVERSITARIA SEVILLA
n. 32.

Mas que esperem alguns homens por tempo pera se emmendarem? Grande locura? E guardem outros o arrependimento pera quando se vem assalteados da infirmidade? grande dezatino! Ora vedeo, & acabo. Chega hum homem á doecer, & quando se quer confessar, perturbãno os achaques, molestaõno as dores, & tudo saõ confuzoens; porque de hũa parte o divertem os parentes, que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o estado que logra, a esperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou de ler a Cadeira, ou de alcançar a beça, ou de conseguir o officio. Da outra perturbãono os ardores do peito, as alteraçoens do pulso, os frenezis da cabeça, os embaraços

 da conf-

da conſciencia, a lembrança da mà vida, a reſtituiçaõ, que deve o apparelho, que ha miſter, & a conta, que no tribunal Divino ha de dar: o caſtigo, que eſpera, o atormenta, o premio, de que duvida, o aflige; pois eſperar por eſte tempo, naõ he locura? eſperar por eſta hora naõ he dezatino? grande ſerá o engano da noſſa vaidade, & a obſtinaçaõ da noſſa cegeira, ſe aſſi como o ouvimos, o naõ creramos. Naõ eſperemos pois por outro tempo, & neſte em que eſtamos, naõ faltemos a Deos com o fructo, que lhe devemos, pera que conſeguindo neſta vida augmentos da graça, logremos na outra immenſos fructos da gloria. *Quam mihi & vobis, &c.*

FINIS.

O Muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermaõ, & con sua informaçaõ torne pera deferirmos. S. Bento de Enxobregas de Mayo 17. de 1672.

Ioseph de Sancta Maria
Rector Geral.

POR Comiçaõ do Reverendissimo P.M. Ioseph de S.Maria, Geràl da nossa congregaçaõ de S. Ioaõ Evangelista, vi este Sermaõ que na Capella da Vniversidade pregou quasi de repente, & com admiraçaõ o P.M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ser o seu engenho grande, a eleiçaõ propria, & a disposiçaõ acertada; & bem se podem applicar a este Sermaõ da vinha aquellas palavras que o Espozo dice pela mesma vinha, *vineæ florentes dederunt odorem suum*: as flores deste Sermaõ da vinha foraõ taõ agradaveis que pera andarem pelas maõs de todos, o obrigaraõ a impremilo, se bem que dallo a estampa foi mais industria de quẽ o chegou a ouvir, que trabalho do preguador; que se lhe sobejaraõ pensamentos pera o fazer, lhe faltaraõ palavras pera o negar; mas em aguarda do Sermão, foy como a espoza no guardar da *vineam meam non custodivi*, nelle não descubro cousa que encontre nossa sancta Fè; antes me parece izento de toda a censura, porque livre està de nottas, quem taõ cheio està de conceitos: nos quais os subditos acharemos regras pera bem viver, os prelados dictames pera bem governar, & todos doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Iunho de 1672.

Cant. 3. 2. 13.

O D. Bernardo da Madre de Deos.

VIsta a informaçaõ do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverẽdo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do nosso Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra, possa tratar de impremir este Sermaõ. S. Bento de Enxobregas de Iunho 15. de 672.

Ioseph de Sancta Maria, Reytor Geràl.